



ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS E A PASSAGEM PARA OUTROS MUNDOS

RAFAELA PARIZOTTO^{1,2*}, VALDIR PRIGOL^{2,3}

1 INTRODUÇÃO

A narrativa de *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, começa com a protagonista sentada sob uma árvore e observando a irmã, que lê um livro sem desenhos ou diálogos. Entediada com a situação, Alice percebe um coelho que passa correndo por ela, tira o relógio do bolso, consulta as horas e sai em disparada. Alice, impressionada e curiosa, segue o coelho e entra no buraco pelo qual o viu passar. Em princípio, depara-se com uma toca, mas esta logo se converte em um enorme poço, submetendo Alice a uma queda livre que a protagonista é incapaz de controlar ou interromper.

Esta cena, que introduz a obra de Carroll, marca a passagem de Alice para um mundo onde os seres e objetos ganham novas formas e funções. Para um mundo muito mais interessante do que a realidade da protagonista, afinal, no País das Maravilhas, Alice parece encontrar tudo o que não tinha em seu cotidiano. E é essa passagem e os desdobramentos que ela provoca na narrativa que constituem o objeto desta pesquisa.

2 OBJETIVOS

Geral

Analisar a metáfora da passagem para outro mundo presente no livro *Alice no país das maravilhas* (1865), de Lewis Carroll, como um modo de compreender uma das dimensões da literatura.

Específicos

- Observar o funcionamento da metáfora da passagem para outro mundo no livro de

1 Graduanda do curso de Letras Português/Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, contato: rafaelparizotto@hotmail.com.

2 Grupo de Pesquisa: Linguagem, Discurso e Subjetividade, da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó.

3 Doutor em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó. **Orientador.**

Lewis Carroll.

- Compreender a historicidade da metáfora da passagem para outros mundos relacionando o livro de Lewis Carroll com outros livros em que há essa metáfora.
- Pensar a literatura e a leitura a partir da metáfora da passagem para outros mundos.

3 METODOLOGIA

Este trabalho parte de uma noção de leitura presente em autores como Link (2002), que compreende a leitura como relação entre duas séries de sentido, uma que parte do leitor e outra que parte da obra. Assim, a leitura diferencia-se da decodificação, quando se considera apenas os sentidos do texto; e da interpretação, quando se considera que os sentidos são definidos exclusivamente pelo leitor.

Ao adotar o conceito de leitura como relação, esta pesquisa chama de metáfora aquilo que nasce da relação entre o texto e o leitor. Nessa perspectiva, considera a noção de metáfora proposta por Pêcheux (2009), para quem a construção de um discurso é sempre metafórica, ou seja, envolve a escolha de uma palavra por outra, de uma expressão por outra. Para esse autor, é possível compreender uma metáfora a partir de três gestos, os quais orientam esta pesquisa. O primeiro envolve a descrição do modo como a metáfora está presente no texto; o segundo propõe uma memória para a metáfora, demonstrando como ela está presente em outros textos literários; e, por fim, o terceiro gesto busca constituir a discursividade dessa metáfora em relação ao modo de pensar a leitura e a literatura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, esta pesquisa propõe que a queda/passagem de Alice instaura na narrativa a presença de dois mundos, os quais são colocados em relação. Essa relação manifesta-se pelo fato de o País das Maravilhas - um mundo governado por cartas de baralho - colocar em jogo a língua, os seres e os objetos do mundo de origem de Alice, atribuindo-lhes novos usos e funcionamentos. Nesse novo mundo, nem mesmo a protagonista escapa ao jogo, já que perde o controle de si e de sua identidade.

É possível identificar a metáfora da passagem e a relação entre dois mundos em



diferentes textos literários. A pré-história dessa metáfora está presente em *As rãs* (405 a. C), de Aristófanes; em *A odisseia* (700-500 a.C.), de Homero; e em *A divina comédia* (1304-1321), de Dante Alighieri. Essas obras caracterizam-se pela presença de protagonistas masculinos e adultos, os quais transitam entre os reinos dos vivos e dos mortos.

Posteriormente à publicação de *Alice no País das Maravilhas* (1865), a presença da passagem torna-se marcante em obras de literatura infantil e juvenil, como *Alice através do espelho* (1871), de Lewis Carroll; *O mágico de Oz* (1901), de L. Frank Baum; *Peter Pan* (1911), de J. M. Barrie; *Reinações de Narizinho* (1931), de Monteiro Lobato; *As crônicas de Nárnia* (1950-1956), de C. S. Lewis; *Jumanji* (1981), de Chris Van Allsburg; *Ana Z aonde vai você?* (1993), de Marina Colassanti; e *Harry Potter* (1998-2007), de J.K. Rowling.

Em todas essas obras, o leitor é colocado diante de protagonistas descontentes ou entediados com a própria realidade, mas que experimentam, com a passagem, a possibilidade de estar em outro mundo, vivenciando novas experiências. Nesse sentido, tais textos podem ser considerados uma metáfora para pensar a própria leitura, especialmente a leitura literária, que também coloca os leitores diante de outros mundos.

Alice, que em seu mundo de origem vive uma leitora entediada diante de um livro sem figuras ou diálogos, encontra no País das Maravilhas algo semelhante ao mundo da literatura, especialmente da literatura infantil. Nesse novo mundo, a menina interage com um sorriso sem gato, uma rainha que ninguém obedece, um coelho que vive sempre na hora do chá e uma lagarta filósofa. Um mundo, portanto, com figuras e diálogos e que coloca em jogo o que a protagonista já conhece. E esse parece ser também o procedimento da literatura, que, segundo Barthes (1977), coloca os signos em jogo e, em vez de destruí-los, cria uma nova maquinaria, sem breques ou travas de segurança. E se o País das Maravilhas é como a literatura, a leitura, portanto, funciona como uma passagem para outro mundo, o mundo do texto.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa sugere que a passagem para outros mundos é uma metáfora recorrente na literatura universal, sendo ainda mais comum em obras de literatura infantil e juvenil. Ao colocar os protagonistas diante de um novo mundo, a passagem possibilita criar situações e



aventuras extraordinárias, proporcionando a fuga do marasmo e da rotina e permitindo que os personagens experimentem novas identidades.

Trata-se, portanto, de uma metáfora de leitura que pode ser produtiva para a apresentação de textos a jovens e adolescentes, afinal, dialoga com uma necessidade que é uma constante nessa faixa etária: o descontentamento com a realidade o desejo de vivenciar outras experiências. Algo que a leitura de textos literários também é capaz de proporcionar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 2009.

CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2019.

LINK, Daniel. **Como se lê e outras intervenções críticas**. Chapecó: Argos, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 4. ed. Campinas: editora da UNICAMP, 2009.

Palavras-chave: literatura; metáfora; leitura; discurso.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2020-0068

Financiamento: CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológica)